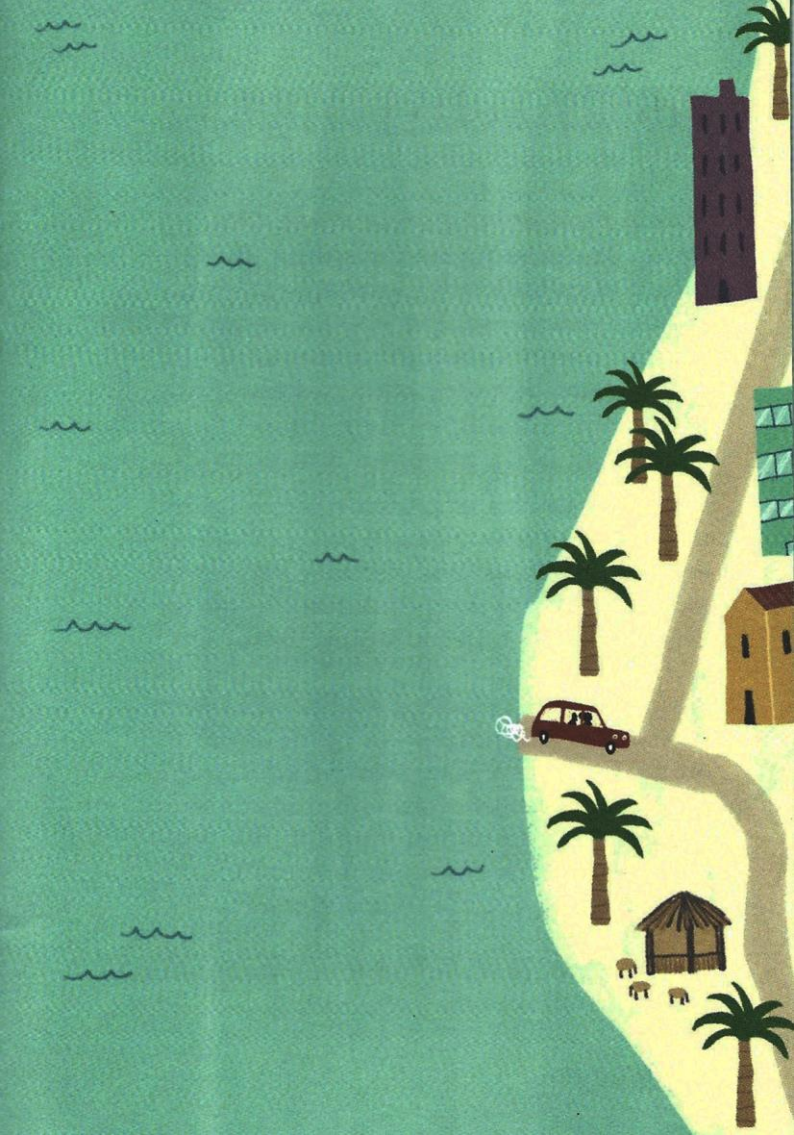
CIA

SOLAS DE VENTO

10 ANOS

DE 4 DE NOVEMBRO
A 10 DEZEMBRO DE 2017

sesc



MENINOS DE PÉS DE VENTO

Era uma vez um menino. Europeu, branco, careca.
Um dia deu uma pirueta e a mãe disse: "Vai, meu filho, ser bailarino na vida!". E ele foi. Mas também virou bonequeiro, inventou-se como acrobata e sonhou voar no trapézio. Viajou milhas, desembarcou em outras terras.

Era uma outra vez um outro menino. Latino, negro, cabeludo.
Certo dia, na escola, emprestou o personagem de um colega na peça organizada pela professora. Imprimiu no gestual uma mescla de Jerry Lewis e Picapau. Seu corpo era cheio de histórias pra contar. Estudou teatro – e acabou fugindo com o circo!

Cresceram os dois meninos, e continuaram brincando. Pareciam ter asas nos pés – ou pés de vento? Até que um dia se encontraram nas alturas. Do alto dos trapézios, reconheceram suas solas de vento. Resolveram juntos romper fronteiras, descobrir ser viajante, cruzar e se perder em territórios longínquos, dar a volta ao redor do mundo.

São eles o francês Bruno Rudolf e o brasileiro Ricardo Rodrigues, fundadores e intérpretes da companhia

Solas de Vento, que nasce em 2007 com o sonho de narrar nos corpos o encontro entre pessoas e lugares diferentes – e não necessariamente distantes. Uma história universal. Tão nossa, tão do outro.

Na mala, os dois carregam a artesania da alma circense, cultivando o tempo do fazer. São artistas construtores de engenhocas, fazedores de quase tudo o que se vê em cena. Também levam na bagagem a mistura das linguagens da comicidade, da dança, da acrobacia, dos aéreos e do teatro físico, que foram sendo (in)corporados com os anos e cada vez mais se diluem nos vestígios de um corpo-narrador.

Na estrada (ou nos ensaios?), ainda hoje exercitam os olhos da primeira vez para descobrir novos enredos e brinquedos de criar mundos. Uma escada, uma mala, uma câmera: são (pre)textos para o começo de uma brincadeira. A câmera, instrumento de todo e qualquer viajante, traduz em cena a multiplicidade de pontos de vista da dupla.

Como já rumam por essas trilhas há dez anos, botando o mundo de cabeça pra baixo e flutuando pelos fios da imaginação, é chegada a hora de uma breve parada para comemorar o encontro – entre eles, com os amigos e com o respeitável público.

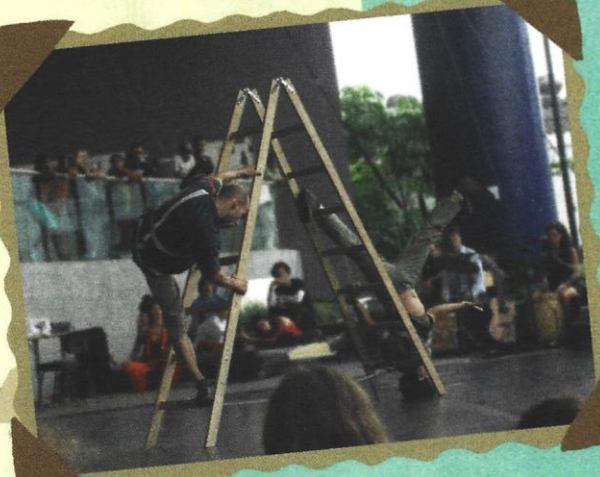
A viagem já vai começar, embarque logo!

OS PERDIDOS (2010)

Para se encontrar, é preciso se perder. Neste espetáculo, dois corpos curiosos, aéreos e acrobáticos provam o desafio de romper os limites da existência. Utilizando uma escada como um brinquedo que se transforma em mirante, barco, montanha e mais o que a imaginação ousar vislumbrar, seus personagens experimentam olhar de novo, por outro ângulo, tal qual um viajante em terra estrangeira. E a cena torna e se reinventar. Como num ensaio constante, a experiência transborda em novos percursos a partir da movimentação que surge em si mesmo, no outro e no equilíbrio entre os dois. Qual é o destino final? Mapa nas mãos, os dois perdidos revigoram o sobressalto de estar vivo.

Dias 04, 05, 11, 12 e 15/11,
às 17h, na Área de Convivência
Grátis. Livre

CRIANÇAS E ADULTOS



FICHA TÉCNICA

Criação e atuação André Schulle, Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues **Direção** Solas de Vento **Trilha sonora** Exentricmusic (Marcelo Lujan) **Figurino** Carola Costa **Produção** Solas de Vento

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS (2011)

FICHA TÉCNICA

Criação Solas de Vento e Carla Candiotto **Texto e direção** Carla Candiotto **Elenco** Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues **Direção de arte** Lu Bueno **Figurino** Olintho Malaquias **Adereços** Michelle Rolandi **Cenografia** Solas de Vento **Trilha sonora** Exentricmusic (Marcelo Lujan) **Iluminação** Wagner Freire **Operação de luz** Marcel Alani Gilber **Operação de vídeo** Bobby Baq **Operação de áudio** Luana Alves **Técnico de palco** Felipe Rodrigues

Esta turma da companhia Solas de Vento gosta mesmo de viajar! Por isso decidiram contar histórias escritas pelo grande mestre da ficção científica, o francês Júlio Verne (1828-1905), que viveu num tempo em que o homem já sonhava em um dia alcançar a Lua. Naquela época, dar uma volta ao redor do globo era um feito e tanto. Foi isso o que fizeram os heróis desta aventura: o lorde Mr. Fog e seu criado Passepartout. Ah, claro, tem um vilão na história: Mr. Fix, que vai tentar atrapalhar tudo – e só vai se meter em enrascada... Eles viajam no lombo de animais e a bordo de barcos, vapores e locomotivas, mas o grande motor dessa aventura é o humor da dupla em cena.

Dias 18 e 25/11 e 02, 09 e 16/12, às 12h, no Teatro

A partir de 4 anos

CRIANÇAS

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA (2015)

Que tal embarcar em outra incursão pegando mais uma carona na imaginação do escritor Júlio Verne? Quem agora lidera a aventura é o medroso e engraçado jovem Axel e seu tio geólogo Otto Lindenbrock. Eles são acompanhados por Hans, um guia que fala uma língua que ninguém entende. Seguem rumo aos mistérios dos confins do planeta, bem ali onde se esconde o centro da Terra. Com poucos elementos (uma corda ou algumas tábuas, por exemplo) e engenhocas que projetam imagens ao vivo, é criada toda uma geografia do mundo subterrâneo, com vulcões e túneis, tempestades e florestas, numa viagem que só poderia existir mesmo na imaginação!

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia Bobby Baq em colaboração com a direção e o elenco **Direção** Eric Nowinski **Elenco** André Schulle, Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues **Direção de Arte** Isabela Teles **Cenografia** Luana Alves e Solas de Vento **Trilha Sonora Original** André Vac **Desenho De Luz** Roseli Marttinely e Eric Nowinski **Adereços** Nonon Creaturas (Nani Brisque e Naná Lavander) **Trilha sonora** Exentricmusic (Marcelo Lujan) **Iluminação** Wagner Freire **Operação de luz** Marcel Alani Gilber **Operação de vídeo** Bobby Baq **Operação de áudio** Luana Alves **Técnico de palco** Felipe Rodrigues

CRIANÇAS

Dias 19, 20 e 26/11 e 03, 10 e 17/12, às 12h, no Teatro

a partir de 4 anos

Homens de solas de vento (2007)

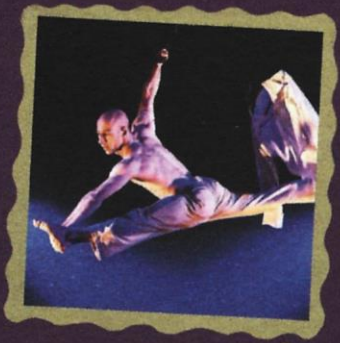
E a viagem continua. Ou não. É que a vida fica em suspenso, entre as fronteiras do existir e resistir quando dois viajantes são retidos na sala de imigração de um aeroporto, impedidos de seguir adiante ou voltar ao ponto de partida. Não sabemos para onde vão nem de onde vêm. Mas logo entendemos que são dois estrangeiros que, numa acrobacia dançada liricamente, viram dois corpos que se espreitam, se estranham, se emaranham, se estreitam, se desenlaçam e, finalmente, se embalam num espelhamento entre o outro e o eu. Ali criam seus inventários particulares, cada qual numa pequena mala. Ninguém fala. Ou melhor, todo o corpo fala nesse grande bailado do (con)viver

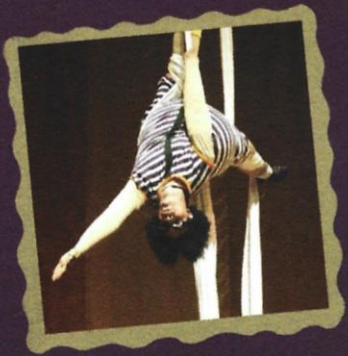
FICHA TÉCNICA

Criação e atuação Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues **Direção** Rodrigo Matheus **Trilha sonora** Marcelo Lujan **Cenografia** Antonio Rodrigues, René Rudolf e Solas de Vento **Iluminação** Douglas Valiense e Maria Druck **Operação de luz** Marcel Alani Gilber **Operação de áudio** Luana Alves **Técnico de palco** Felipe Rodrigues

Dias 07 e 08/12, às 21h, no Teatro
a partir de 8 anos

CRIANÇAS E ADULTOS





CABARÉ DOS VENTOS (2017)

Respeitável público, é chegada a hora de celebrar com pompa e circunstância, estender o tapete vermelho da alegria para a maior festança! Mas não fique aflito se falta um vestido longo ou uma casaca de veludo na sua mala de viagem, entre amigos do peito a moda é afrouxar o nó da gravata. Este espetáculo comemora dez anos de estrada e é um convite para adentrar um cabaré cheio de misturas de linguagens – o circo, o teatro, a dança, o audiovisual –, temperadas com humor, poesia e magia. E a dupla não comemora só. Gente ilustre visita também o palco para festejar o momento: os artistas e parceiros Carlos Cosmai e Marina Bombachini (Cia LaMala), Maria Carolina Oliveira e Mariana Duarte (Núcleo Desastre) e André Schulle.

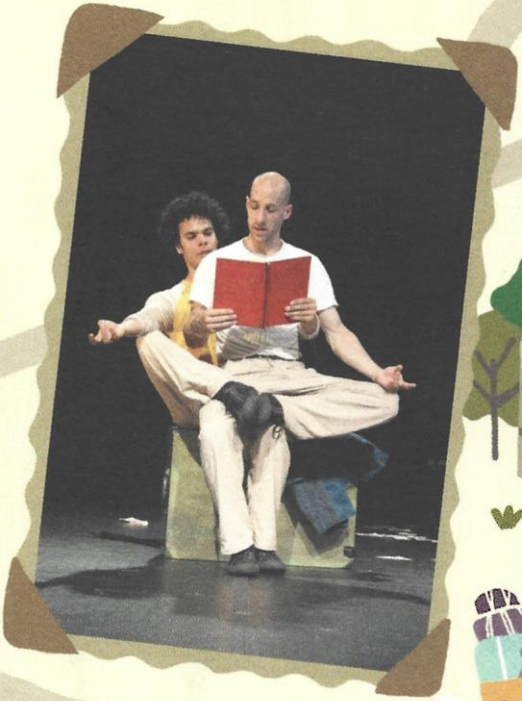
CRIANÇAS E ADULTOS

Dias 09 e 10/12,
(sábado, às 21h, e domingo, às 18h),
no Teatro
Livre

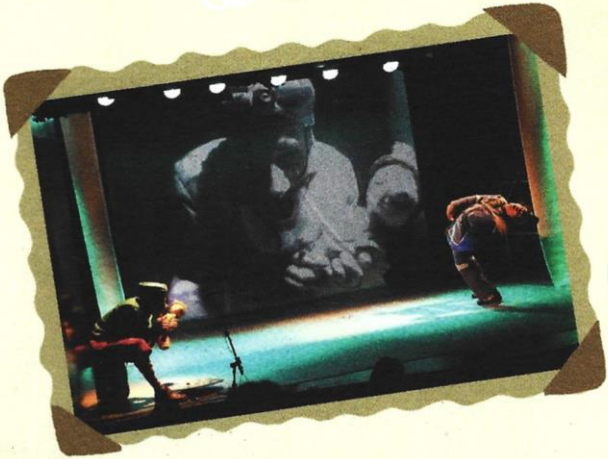
DRAMATURGIA CORPORAL (OFICINA)

Um bailarino que se lança ao ar é de circo. Um circense que flui no palco é também dançarino. O desafio aqui é contar uma história sem usar nenhuma palavra, pois formar imagens com gestos, trejeitos e movimentos é a mágica do espetáculo. Nessa mistura de coisas a descobrir, os criadores da companhia convidam os participantes da oficina a inventar percursos narrativos com o próprio corpo, em dupla. No peso e contrapeso, cada dupla encontrará seu eixo. Assim, os pares construirão um roteiro, a partitura de uma narrativa corporal a partir da criação de células cênicas. No brincar de se equilibrar e descobrir novos corpos, outros pés vão ganhar solas de vento.

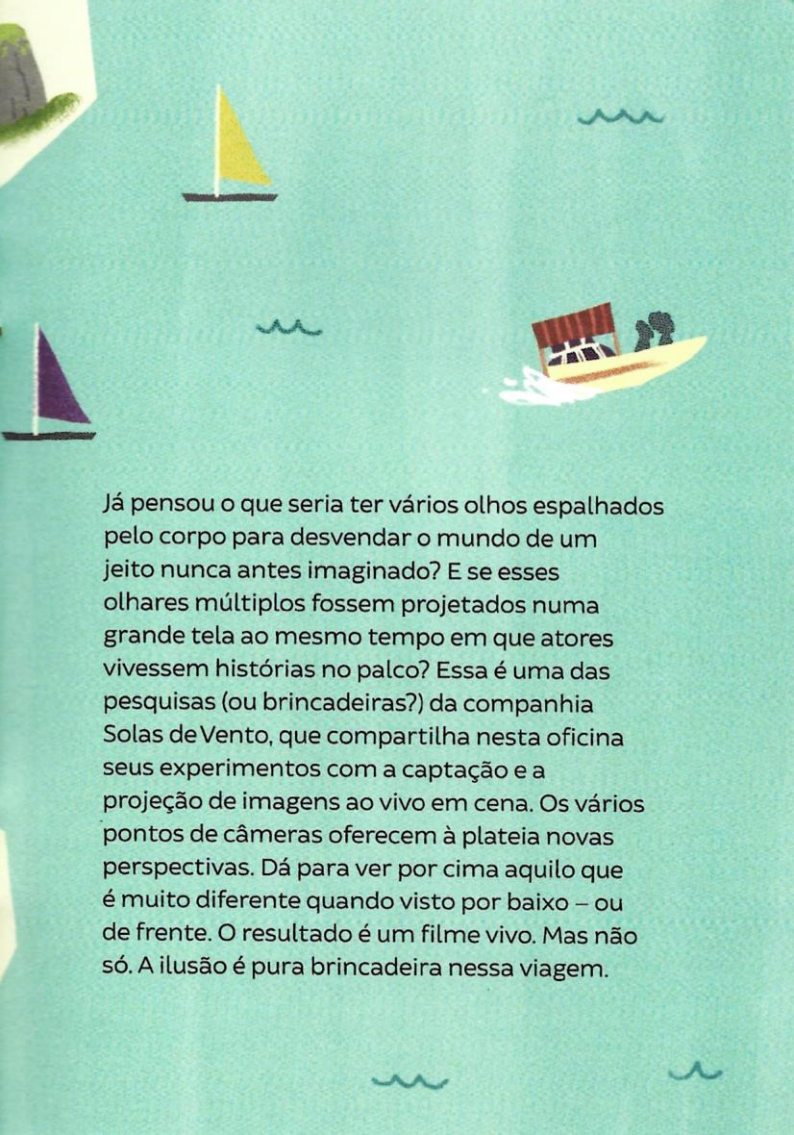
Inscrições na Central de Atendimento
a partir de 08/11. 16 vagas
Dias 28 e 29/11, das 17h30 às 21h30.
Conjunto Esportivo - 8º andar. Grátis.



ATOR E VÍDEO AO VIVO EM CENA (OFICINA)



Inscrições na Central de Atendimento
a partir de 08/11. 16 vagas
Dias 30/11 e 01/12, das 17h30 às 21h30.
Conjunto Esportivo - 8° andar. Grátis.
Direcionada a circenses, atores, bailarinos e estudantes de artes cênicas



Já pensou o que seria ter vários olhos espalhados pelo corpo para desvendar o mundo de um jeito nunca antes imaginado? E se esses olhares múltiplos fossem projetados numa grande tela ao mesmo tempo em que atores vivessem histórias no palco? Essa é uma das pesquisas (ou brincadeiras?) da companhia Solas de Vento, que compartilha nesta oficina seus experimentos com a captação e a projeção de imagens ao vivo em cena. Os vários pontos de câmeras oferecem à plateia novas perspectivas. Dá para ver por cima aquilo que é muito diferente quando visto por baixo – ou de frente. O resultado é um filme vivo. Mas não só. A ilusão é pura brincadeira nessa viagem.

AGORA, A VIAGEM É TODA SUA!

Antes ou depois de viajar nos espetáculos da dupla da companhia Solas de Vento, que tal brincar de criar novas histórias usando só o corpo e algum objeto? Quer tentar?

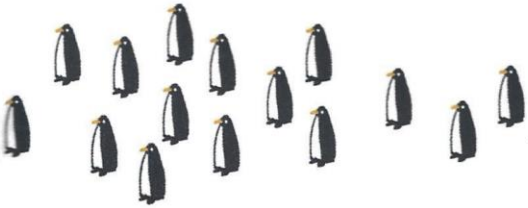
1 Primeiro, chame um amigo ou uma amiga para brincar! E forme uma dupla.

2 Escolha um objeto, que pode ser uma cadeira, um lenço, um chapéu, uma bacia...

3 Com sua dupla, explore de várias formas o objeto que têm em mãos. De quantos jeitos pode usar um chapéu? Ou quais são as formas inusitadas de diferentes posições de uma cadeira? O que é possível fazer com um lenço ou um balde? Solte sua imaginação.

4 Juntos, vocês podem inventar uma história sem palavras, narrada só pelos gestos e movimentos, jeitos de andar, pular ou rastejar, dançando ou brincando.

Textos
Gabriela Romeu e Penélope Martins / Estúdio Veredas
Design e ilustrações
Estúdio Kiwi



FSC
MISTO
Papel
FSC® C114176

prefira o transporte público
sescsp.org.br/transporte público
Barra Funda 2000m
CPTM Água Branca 800m
ou Barra Funda 2000m
Terminal Lapa 2100m

Sesc Pompeia
Rua Clélia, 93 - São Paulo
tel. +55 11 3871.7700
/sescpompeia
sescsp.org.br